

## VISÃO DO CORREIO

# Combate à crise climática exige pluralidade de vozes

Um novo grupo de conselheiros acaba de ser formado pelo papa Leão 14 para debater questões centrais da existência humana. Entre os 11 nomes escolhidos para o dicastério, há um brasileiro: o climatologista Carlos Nobre, referência internacional sobre os impactos do aquecimento global, sobretudo em florestas tropicais. Nobre junta-se a membros da Igreja Católica, de organizações internacionais e da sociedade civil que se debruçam sobre temas como emergência humanitária, saúde e direitos humanos. Sua entrada no seleto grupo evidencia, mais uma vez, que mitigar a crise climática não pode ser preocupação exclusiva de cientistas e que o Brasil exerce papel-chave nessa empreitada.

“Sinto que fui chamado como cientista para trazer o valor de buscarmos soluções rápidas”, comentou Carlos Nobre sobre a escolha. Não há dúvidas quanto à expertise do novo conselheiro do Vaticano e à urgência das respostas. O paulista de 75 anos tem uma carreira marcada por prêmios nacionais e internacionais, gestões e pesquisas em órgãos ambientais estratégicos e avançados títulos acadêmicos. Ele é um dos autores do Quarto Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), que ganhou o Nobel da Paz em 2007 pelo alerta sobre os riscos do aquecimento global.

Na ocasião, o Comitê Norueguês do Nobel argumentou que os cientistas e o ex-vice-presidente estadunidense Al Gore, com que dividiram o prêmio, eram laureados pelos “seus esforços de ampliar e disseminar um conhecimento amplo sobre as mudanças climáticas provocadas pelo homem e por estabelecer as bases para reverter tais mudanças”. Quase 20 anos depois, a proximidade de um ponto de

não retorno sinaliza que não houve mudança de rota e a atual gestão na Casa Branca, que o abismo climático não é considerado por todos.

A Amazônia não escapa da crise, lembrou Nobre em entrevista ao **Correio** em meio aos preparativos da COP 30: “Se esse limite for ultrapassado, até 70% da floresta pode se degradar irreversivelmente nas próximas décadas”. A liberação de mais de 200 bilhões de toneladas de carbono na atmosfera, impulsionando extremos climáticos pelo mundo, e o aumento de risco de novas epidemias em razão da destruição do bioma foram apontados pelo cientista como impactos críticos do fenômeno.

Há de se reconhecer a queda significativa do desmatamento da Amazônia na gestão de Marina Silva, que deixou a pasta na semana passada, assim como o cerco ampliado a crimes ambientais, a criação de unidades de conservação e os avanços no financiamento climático. Por outro lado, a falta de consenso sobre os mapas do caminho para o fim dos combustíveis fósseis e o desmatamento embebeceu a promessa de que Belém sediará a maior COP da história, como havia planejado o presidente Lula.

Entre os destaques positivos da conferência do clima em novembro último, estão o fortalecimento do fundo de proteção das florestas tropicais, a criação de uma meta global de adaptação e a maior atenção a questões de interesse de indígenas e afrodescendentes. Nesse sentido, a escolha de Carlos Nobre para o alto órgão consultivo do Vaticano impulsiona, de certa forma, passos dados em Belém. É imprescindível que a crise climática paute o debate de instituições diversas e que a pluralidade de vozes marque essa busca pela sobrevivência do planeta.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Descaso com a Torre de TV

O turismo no DF está com uma ferida exposta há mais de oito meses. Trata-se da Torre de TV. Um dos símbolos turísticos da cidade céu, como trato com orgulho há anos. É um logradouro onde turistas e habitantes do DF e cidades próximas vão para subirem no mirante e olharem grande parte da capital federal e, em especial, a Esplanada, com seu lindo traço de Oscar Niemeyer. Pois bem, a Torre está interdita por incompetência e descaso, pois verba não falta para o GDF diante das publicidades em que diz ter feito mais de 1.700 obras. O elevador que leva turistas até o mirante não funciona; e, daí, nada funciona. Os turistas desistem do passeio e, com isso, deixam de frequentar, segundo feirantes, a Feira de Artesanatos, que seria um atrativo do complexo. O Ministério Público está fazendo o que que não cobra do GDF algo diante de tal descaso?

» José Monte Aragão

Sobradinho

## Nos palanques

A disputa por palanques virou prioridade neste momento. Lula e Flávio Bolsonaro medem forças enquanto a máquina pública dança conforme o ritmo eleitoral. Governar, que é bom, fica para depois! Mas, para nós, eleitores, não interessa quem faz a campanha eleitoral mais impactante. Interessa que os eleitos trabalhem a nosso favor durante todo o mandato e que não nos abandonem por projetos pessoais.

» Paccelli M. Zahler

Sudoeste

## Críticas ao Pix

O Pix dos brasileiros tem se mostrado eficiente nos pagamentos instantâneos do sistema financeiro do Brasil, uma alternativa aos cartões de bandeira americana. Administrado, gerido e operacionalizado pelo Banco Central, o Pix busca melhorias e segurança operacional. Com isso, chama a atenção dos EUA, que se manifestam fazendo críticas ao sistema.

» Valdecir Nunes

Vicente Pires

## Mudança pela força

No que se refere ao conflito entre Irã, EUA e Israel, ninguém vibra com a morte; a paz é o único caminho desejável. Porém, o regime extremista do Irã oprime seu povo há décadas, impedindo liberdade e qualidade de vida. Sem abertura ao diálogo, a mudança infelizmente tende a vir pela força. A nova geração iraniana não aceita mais essa realidade e anseia por libertação e democracia.

» Rabino Eliahu Hasky

Rio de Janeiro

## A Seleção e “O Monstro”

Carlo Ancelotti sabe tudo de futebol. É um dos técnicos mais vitoriosos, mas tem um porém: para a Seleção Brasileira ainda não convocou Thiago Silva. “O Monstro” está pronto para a próxima Copa do Mundo. Ele não é mais um garoto, mas esbanja vitalidade, experiência,

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parcelamento ilegal de terras, especulação imobiliária com ampla convivência do poder público, dizimando o espaço das onças e de outras espécies da fauna e da flora. Imagine o que é sentir fome e sede? Só o ser humano tem essas necessidades?

Marly Santos — Brasília

O que assusta é o sumiço das onças da fauna e da flora do nosso país. Somos muito mais perigosos para as onças do que elas para nós!

Alisson Sindeaux — Brasília

Os Estados Unidos sempre estiveram envolvidos em ações de guerra. Porém, o discurso de seus dirigentes era diferente do de Trump, que ameaça os inimigos com destruição total. Até quando o mundo aceitará viver sob suas ameaças, vazadas em uma linguagem de violência e intimidação?

Sylvio Belém — Recife

É muitíssimo divertido e lindo poder ver e curtir o nosso planeta ao olhos dos astronautas da Artemis II. Estou achando o máximo tudo isso!

Nilzete Oliveira — Brasília

indiscutível qualidade, excelente vigor e poderá ser um digno auxiliar técnico dentro das quatro linhas. Está esperando o quê, Ancelotti? Com uma equipe jovem e “O Monstro”, a Seleção Brasileira será imbatível, e o hexa será nosso.

» Humberto Schwartz Soares

Vila Velha (ES)

## Ganhar no grito

O que alguns influenciadores e até mesmo jornalistas estão fazendo é um absurdo! Não é novidade que sempre houve erros de arbitragem a favor e contra todos os times. Porém, do ano passado para cá, há, por parte de influenciadores e até de alguns jornalistas da mídia esportiva, a tentativa de se criar uma narrativa de que somente o Palmeiras é beneficiado por erros de arbitragem. Querem ganhar no grito. Virou moda, agora, procurarem pelo em ovo em todos jogos do Palmeiras, numa tentativa patética de manchar a campanha alviverde. Como eles mesmos diziam no ano passado: No grito, não!

» Ailon Pedrosa

Águas Claras



RONAYRE NUNES

[ronayrenunes@dabr.com.br](mailto:ronayrenunes@dabr.com.br)

## As intecções do “mimimi”

“Os dois viados do meu lado.” Foi essa a frase que ouvi na saída do banheiro após uma sessão de cinema na última semana. Dois homens adultos comentavam que outras pessoas sentadas ao lado deles haviam acertado o palpite para o desfecho do filme *O drama*. O termo utilizado para se referir aos desconhecidos foi “viados”. Desde então, sigo refletindo: será que existe uma problematização necessária no uso desse termo ou seria apenas o que convencionou-se chamar de “mimimi” — uma reclamação supostamente sem fundamento?

Há alguns anos, eu me imaginava como uma pessoa totalmente avessa a qualquer tipo de “mimimi”. Era aquele tipo de indivíduo que encarava qualquer contestação ou problematização como algo perfeitamente dispensável. “Quem eles pensam que são para reclamar de algo? Eu já sofri muito nesta vida e nem por isso fui reclamar nas redes sociais” era o tipo de pensamento que entrava em ebulição em minha mente diante de pautas identitárias ou sociais.

Com o passar do tempo, contudo, passei a perceber que esse tipo de postura era fruto do que hoje chamo de uma “manipulação estrutural”. Não no sentido literal e rasteiro da palavra, mas como uma espécie de controle social, uma forma de conduzir o indivíduo a reproduzir um pensamento que não é, necessariamente, fruto da própria lógica ou vivência. Um fenômeno que os mais jovens talvez classifiquem como um “gaslighting” coletivo, em que a percepção da realidade é distorcida para favorecer o status quo.

Agora entendo que o discurso que popularizou a expressão “mimimi” está intrinsecamente ligado a uma parcela da sociedade que busca silenciar as demandas de minorias. Calar a reclamação pelo deboche é a maneira mais efetiva de lidar com um problema sem ter o incômodo de resolvê-lo na prática. É uma estratégia de invisibilidade: se a dor do

outro é tratada como “frescura”, não há obrigação moral de acolhimento ou mudança de comportamento.

O grande “pulo do gato”, dentro do labirinto da minha consciência, é que uma parte de mim ainda acredita na existência ocasional do “mimimi”. Sei que pode parecer contraditório — e talvez seja —, mas mesmo compreendendo que o discurso de calar uma voz por meio do escárnio é uma ferramenta de opressão, também sinto que existem reclamações que beiram o infundado ou o performático. Talvez o grande desafio da maturidade contemporânea seja justamente entender como distinguir a dor legítima da conveniência retórica.

Para elevar a complexidade da questão, sustento outra opinião que costuma ser impopular: as redes sociais são o pior ambiente possível para esse discernimento. Posts que atacam o “mimimi” ou que reagem de forma agressiva a quem o contesta não produzem síntese. Eles não trazem mais democracia para a discussão, nem abrem canais de reflexão sobre opiniões divergentes. Ao contrário, as plataformas digitais apenas embalam discursos de ódio em algoritmos de engajamento, fechando as portas para uma comunicação genuína e empática.

Até agora, não consegui definir se a frase dos “viados” ouvida no cinema foi uma agressão gratuita ou apenas uma giria desprezível. A realidade pode habitar o cinzento intervalo entre os dois. O que sei, contudo, é que o exercício de pensar sobre a linguagem e o peso das palavras me fez bem. Às vezes, o simples ato de suspender o julgamento para refletir, sem a pressa de chegar a conclusões definitivas, já é um ato de resistência contra a superficialidade do nosso tempo. O silêncio que se segue ao pensamento costuma ser muito mais revelador do que o ruído das certezas absolutas.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
360 EDIÇÕES (promocional)			
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anuncie</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)